

Advogados 'roqueiros' e solidários

Concerto em Lisboa vai unir 10 firmas concorrentes com vista a angariar fundos para apoiar projectos sociais



Um elemento de cada sociedade simulou o ensaio no Gossip. De pé e da esquerda para a direita, Nuno Marques (Cuatrecasas), Gonçalo Noronha Andrade (CS Associados), Francisco Proença de Carvalho (Uría), Hugo Sá (PLMJ), Joana Abreu (Abreu), Neusa Pereira de Campos (SRS) e Carolina Melo Duarte (MLGTS). Em baixo, Pedro Lemos Carvalho (Garrigues), Ana Teresa Silva (VdA) e Luís Tirapicos Nunes Miranda. FOTO JOSÉ VENTURA

ANA SOFIA SANTOS
e ISABEL VICENTE

Desengane-se se acha que os advogados são todos uns cinzentos. Há, neste momento, bandas de rock nas grandes sociedades que ensaiam acordes com regularidade e que treinam com afinco coreografias.

Estranho? A razão é nobre. Está a ser preparada a segunda edição do Rock in Law, um evento de solidariedade que conseguiu unir dez escritórios de advogados concorrentes para angariar fundos e financiar a construção de uma casa, em Setúbal, que irá albergar e ajudar pessoas desfavorecidas. Uma iniciativa que, garantem, irá continuar no futuro.

Este ano o espectáculo conta com a actuação de sete bandas e terá lugar na discoteca Gossip (o local foi cedido gratuitamente), em Lisboa, a 17 de Junho. Os artistas advogados vão estar trajados a rigor. Cabelos coloridos, fatos brilhantes e coristas fazem parte do elenco.

São esperadas 1500 pessoas no concerto, cujos bilhetes vão custar €20 mas com direito a uma bebida. A esta receita vão ser adicionados donativos que as sociedades de advogados estão a recolher junto dos clientes, numa acção de sensibilização. Mas a ajuda não fica por aqui. Toda a assessoria jurídica necessária ao projecto vai ser prestada em regime de *pro bono*.

O objectivo é angariar €50 mil que vão contribuir para o nascimento da Casa Claret — comunidade de inserção. Acolher e acompanhar pessoas e famílias monoparentais a precisar de apoio psicológico, económico e social, reintegrando-as na sociedade, é o desafio a que se propõe o Centro Comunitário de S. Sebastião, em Setúbal.

“Vamos ter capacidade para acolher dez pessoas, que pretendemos ajudar a procurar emprego e a ganhar competências para voltarem a ter um projecto de vida”, diz Cláudia Pereira, psicóloga do centro comunitário.

Neste momento está a ser negociada a compra do edifício e o ideal seria começar as obras no início do próximo ano. Até lá, o projecto tem de ser aprovado por vários organismos e o centro comunitário está a angariar outros apoios junto de empresas, entre as quais a Jerónimo Martins. Estão agendados vários eventos no Verão que contribuirão para reunir o dinheiro necessário ao financiamento de todo o projecto. Mas a recolha já começou. Em Maio, o Vitória Futebol Clube, de Setúbal, doou parte da bilheteira, €2 mil, do jogo com o Futebol Clube do Porto ao projecto.

No total, a construção da Casa Claret vai custar cerca de €300 mil e por ano as despesas correntes estão estimadas em €33 mil. Cláudia Pereira adianta que seria óptimo ter o projecto a funcionar no final de 2011 porque “já temos a casa cheia”. E garante que não faltam pessoas candi-

datas dentro dos três bairros onde o centro actua. “A ideia começou a ganhar força em Junho do ano passado por termos identificado necessidades de acolher um conjunto de pessoas, mas tínhamos o projecto na gaveta porque era difícil de concretizar”, afirma a psicóloga, para quem o empurrão do Rock in Law “é muito importante”.

A associação do Rock in Law à Casa Claret teve a mão de Mariana Rebello de Andrade, especialista em angariação de fundos para causas sociais. “Analisámos vários dossiês e optámos por ajudar este projecto de Setúbal por se tratar de um projecto de integração das pessoas na sociedade. Não se trata de dar a comida, mas sim de ensinar a pescar”. O mesmo aconteceu com a primeira edição do Rock in Law, que ajudou a financiar a formação profissional na área da restauração de mulheres grávidas na Casa de Santo António, em Lisboa. No ano passado, sete firmas, conseguiram reunir

€22 mil para esta causa e o balanço foi positivo. Duas mães conseguiram trabalho na cadeia de hotéis Tivoli e outras três estão a trabalhar como empregadas domésticas. A Casa de Santo António — uma instituição particular de solidariedade social, criada em 1931 para dar apoio a mães solteiras carenciadas e aos seus filhos — há 40 anos que fornece comida para fora como forma de se financiar e manter os apoios.

Mariana Andrade gostava que “a dinâmica destas sociedades de advogados contagiasse outros sectores”. Até porque são muitos os projectos que precisam de um empurrão.

No mesmo dia do espectáculo de Lisboa, em Madrid, à mesma hora, ocorre um evento semelhante. “Os advogados espanhóis copiaram o modelo e também estão a apoiar causas sociais da mesma forma”. Uma das surpresas da noite será a ligação entre as duas cidades.

assantos@expresso.imprensa.pt

10 FIRMAS UNIDAS

- Abreu Advogados
- Campos Ferreira, Sá Carneiro & Associados (CS Associados)
- Morais Leitão, Galvão Teles, Soares da Silva (MLGTS)
- PLMJ — A.M. Pereira, Sáragga Leal, Oliveira Martins, Júdice e Associados
- Cuatrecasas, Gonçalves Pereira
- SRS Advogados
- Garrigues
- Uría Menéndez, Proença de Carvalho
- Miranda, Correia, Amendoeira & Associados
- Vieira de Almeida & Associados (VdA)